

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VANISSE DOS SANTOS SILVA RODRIGUES

**Mídias na Educação do Campo: Um Novo
Olhar na Práxis Pedagógica**

**Porto Alegre
2015**

VANISSE DOS SANTOS SILVA RODRIGUES

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM
NOVO OLHAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): M.^a Sandra Dutra Piovesan

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e fé para superar as dificuldades.

Aos meus pais pela força e amor.

A Heron Ferreira da Silva pela compreensão e ajuda durante a pesquisa de campo.

A esta Universidade e ao Polo de Apoio Presencial para a EaD de Quaraí pela oferta dos cursos, dessa forma, oportunizando minha atualização profissional.

A minha orientadora Sandra Dutra Piovesan pelo suporte e correções no pouco tempo que lhe coube.

Ao professor Paulo Cabral pelas correções, ensinamentos, compreensão e palavras de incentivo.

A tutora presencial Deise Gonçalves pelo companheirismo, paciência e apoio.

As minhas colegas Gilvana Farias Costa e Geane Carbajal Correa pelo incentivo constante.

Ao meu colega de trabalho Márcio Rios, técnico em informática, pelo auxílio e suporte.

A equipe de docentes e discentes da escola participante da pesquisa pela confiança e colaboração.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste trabalho.

Meu muito obrigada!

RESUMO

O trabalho consiste em uma pesquisa descritiva acerca da inclusão de recursos midiáticos na escola do campo, levando em consideração a resignificação da identidade da juventude rural em meio às constantes transformações que a escola evidencia. A partir de um estudo do planejamento didático de uma escola municipal de ensino fundamental, iniciou-se uma investigação acerca das questões inerentes às resistências dos profissionais da área de educação de incluir, no plano de estudos, metodologias necessárias à utilização das mídias em sala de aula. Partindo da constatação da realidade local e da questão norteadora optou-se pelo estudo de caso, como método de pesquisa, pois permite que a investigação preserve as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. (YIN, 2005). A coleta dos dados aconteceu mediante pesquisa, aplicação de questionários, realização de entrevistas e utilização da observação-participante durante uma qualificação realizada com os professores. A análise dos dados foi feita a partir do cruzamento das informações obtidas e todas entrelaçados com o referencial teórico. Participaram da pesquisa 42 (quarenta e dois) alunos, 08 (oito) professores, além da diretora e a supervisora escolar. O estudo mostrou que a prática pedagógica com uso dos recursos midiáticos promove a mediação, a autonomia, autoria e a colaboração. Também desperta a curiosidade e produção de conhecimentos, interatividade e coletividade. Assim, a escola passa a assumir sua função social auxiliando no processo de resignificação de identidades e formação da realidade local. Sobretudo entende-se que os resultados permitiram uma reflexão sobre os critérios utilizados no processo de ensino-aprendizagem da escola rural, assim, como a busca por alternativas que contemple a cultura e as necessidades da comunidade local. A perspectiva é que essa pesquisa, somada a outros projetos e estudos, amplie a inclusão digital e social, principalmente, a consciência crítica dos profissionais da área de educação e estudantes.

Palavras-chave: Educação do campo. Recursos midiáticos. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The work consists of a descriptive research about the inclusion of media resources in the countryside school, taking into account to redefine the identity of rural youth amid the constant changes that the school shows. From a study of educational planning in the Municipal Elementary School, began an investigation into the issues inherent resistance of professionals that work in the educacional area to include in the curriculum, a media methodologies required to use the in the classrom. Starting from the observation of the local reality and the guiding question opted for the case study as a research method because it allows research preserve the holistic and meaningful characteristics of real events of life. (Yin, 2005). Data collection happened upon research, questionnaires, interviews and using participant observation during a qualifying realized with teachers. Data analysis was made from the crossing of information obtained and all intertwined with the theoretical framework. The participants were 42 (forty-two) students, 08 (eight) teachers, beyond the director and the school supervisor. The study showed that the pedagogical practice with use of media resources promotes mediation, autonomy, authorship and collaboration. Also arouses curiosity and knowledge production, interactivity and collectivity. So the school now assumes its social function helping in the reframing process of identity formation and the local reality. Above all it is understood that the results allowed a reflection on the criteria used in the teaching-learning process of rural school, as well as the search for alternatives that comtemplate the culture and local community needs. The expectation is that this research, in addition to other projects and studies, expand the digital and social inclusion, especially the critical awareness of education professionals and students.

Keywords: Education field. Media resources. Pedagogical practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1- Registro fotográfico da apresentação do questionário ao grupo de professores.....	32
Figura 4.2 - Registro fotográfico dos alunos em aula com uso do Portal Aprende Brasil	36
Figura 4.3 - <i>Print</i> da página do Portal Aprende Brasil	37
Figura 4.4 - Registro fotográfico dos alunos utilizando o <i>Audacity</i>	38
Figura 4.5 - Registro fotográfico dos alunos produzindo vídeo com uso do celular ..	39
Figura 4.6 - Registro fotográfico dos alunos utilizando matérias jornalísticas	40
Figura 4.7 - Registro fotográfico dos alunos apresentando seus trabalhos ao grande grupo	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 - Percentual de alunos que pretendem dar prosseguimento aos estudos e trabalhar no meio rural	32
Gráfico 4.2 - Percentual de alunos que pretendem estudar até completar dezoito anos e continuar no meio rural	33
Gráfico 4.3 - Percentual do local de encontro com os amigos	33
Gráfico 4.4 - Percentual de alunos que disseram possuir hábito de estudos	34
Gráfico 4.5 - Percentual dos alunos que disseram possuir hábito de leitura	34
Gráfico 4.6 - Percentual de alunos que preferem aulas com recursos midiáticos	35
Gráfico 4.7 - Percentual de alunos que apresentam dificuldades em digitar um texto e fazer trabalhos com uso do computador	35
Gráfico 4.8 - Percentual de alunos que ao conectarem-se a Internet, disseram acessar ao Portal Aprende Brasil	36
Gráfico 4.9 - Percentual de alunos que acreditam que os conteúdos estão de acordo com a realidade	37

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	10
2.2 A INSERÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	15
2.3 CULTURAS E TECNOLOGIAS NA ESCOLA RURAL	19
2.4 OS RECURSOS MUDIÁTICOS ALIADOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA	22
3 METODOLOGIA	28
3.1 DESCRIÇÕES DAS ETAPAS DA QUALIFICAÇÃO	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
ANEXO A < QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS>	48
ANEXO B < QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES>	49
ANEXO C< ATIVIDADES DA QUALIFICAÇÃO>	50

1 INTRODUÇÃO

A escola rural vive uma época de grandes desafios no processo educativo, pois trabalhar sua realidade cultural, com o sensorial, emocional, racional, ético, incluindo as mídias em sala de aula, não é uma tarefa fácil. A equipe de profissionais, coordenação pedagógica, juntamente com a supervisão escolar e docentes, terá um papel fundamental nesse processo, buscar integrar cultura, conteúdos e mídias disponíveis, para que realmente a aprendizagem torne-se significativa.

Pesquisas desenvolvidas por Leite (1999) e Calazans (1993) mostraram que a educação rural sempre esteve subordinada ao modelo urbano, não considerando as necessidades próprias de seu contexto econômico, cultural e social. Apesar de ainda existir desigualdades entre o meio rural e o urbano, a educação do campo passa a ser vista com um novo olhar, autores como Silva (2000), Fernandes (2002) e Kolling (1999) apontam ideias de espaços e culturas distintas cada qual com seu valor cultural, complementando uma a outra.

O local de estudo da pesquisa, é uma escola situada no interior do município de Quaraí – RS, que dispõe de recursos midiáticos diversificados. Apesar disso, percebe-se que diante dos equipamentos modernos, junta-se a visão crítica dos profissionais da área de educação para discernir quais informações serão veiculadas na sala de aula.

Para o bem ou para o mal, as mídias transmitem mensagens contribuindo para a formação das identidades de todos. Elas e as escolas, ao mesmo tempo, com todas as outras instituições socializadoras, procuram valorizar ou condenar certos comportamentos e regras. (SETTON, 2011, p.14).

O trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa exploratória e descritiva acerca da inclusão de recursos midiáticos na escola do campo, levando em consideração a resignificação da identidade da juventude rural em meio às constantes transformações que a escola evidencia.

Foi realizado um estudo acerca do planejamento didático da escola rural, a partir disso, fez-se uma investigação acerca das questões inerentes às resistências dos profissionais da área de educação de incluir, no plano de estudos, metodologias necessárias à utilização das mídias em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Considerações históricas da Educação do Campo

Nos últimos dezessete anos, os movimentos sociais e sindicais travaram uma luta pela garantia à terra e à educação. O Movimento de Educação do Campo, hoje reconhecido nacionalmente, trata-se de um processo organizado por trabalhadores rurais que não haviam antes ocupado espaço na educação brasileira em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais dos governantes.

De acordo com Santos (2002),

Durante décadas a formação destinada às classes populares do campo, vinculou-se a um modelo “importado” da educação urbana. Esse tratamento teve um fundo de descaso e subordinação dos valores presentes no meio rural e marcava uma inferioridade quando comparado ao espaço urbano. O campo encontrava-se estigmatizado na sociedade brasileira e os preconceitos, estereótipos e outras conotações multiplicavam-se cotidianamente. (SANTOS, 2002)

Pinheiro (2011) afirma que,

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...]. (PINHEIRO, 2011)

Isso mostra as lacunas na educação do campo no Brasil, pois tudo foi se inovando no campo, menos na educação, a não ser como resultado das pressões dos movimentos sociais organizados. Para Pinheiro (2011),

[...] inovaram: no maquinário, no aumento da produção de grãos, nos agrotóxicos, alteração dos genes das sementes para exportação em larga escala. Mas os que têm usufruído desses avanços são pequenos grupos de latifundiários, empresários, banqueiros e políticos nacionais e internacionais. Enquanto a outros é negado o acesso a terra para sobreviver e garantir o sustento de outros brasileiros [...]. (PINHEIRO, 2011)

Historicamente, a educação praticada pelos diferentes governos no Brasil, entre o início do império (1822), até meados do século XX, era voltada para a elite econômica e intelectual. Conforme Nascimento (2001),

A primeira lei, ainda no período imperial, quando se reporta à educação, não se ateve às especificidades diretas da zona rural onde a população brasileira vivia. [...] para dar conta de gerar uma lei específica para a instrução nacional, a legislatura de 1826 promoveu muitos debates sobre a educação popular, considerada premente pelos parlamentares. Assim, em 15 de outubro de 1827, a Assembleia Legislativa aprovou a primeira lei sobre a instrução pública nacional do império do Brasil, estabelecendo que em todas as cidades, vilas e lugares populosos haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias. A mesma lei estabelecia o seguinte: os presidentes de província definiam os ordenados dos professores; as escolas deviam ser de ensino mútuo; os professores que não tivessem formação para ensinar deveriam providenciar a necessária preparação em curto prazo e às próprias custas; determinava os conteúdos das disciplinas [...]. (NASCIMENTO, 2001)

Carvalho (2008, p. 54) constata que, “até 1930, o Brasil era predominantemente agrícola”. A partir de meados dos anos de 1950, iniciou um processo de dualismo onde as economias começam a trilhar caminhos distintos no Brasil.

Sandroni, (1999) afirma que,

[...] o dualismo desenvolveu-se a partir dos anos 50 com as concepções estruturalistas (os dois brasis ou o dualismo estrutural), sendo que as estruturas atrasadas do meio rural seriam um impedimento ao desenvolvimento dos setores dinâmicos como a indústria [...]. (SANDRONI, 1999, p. 186)

É no período entre 1950 a 1960 que se observa a migração dos camponeses rumo os centros urbanos. As escolas passam a ser públicas, também destinadas à classe trabalhadora, com a finalidade de formar técnicos para a indústria. Portanto, nesse mesmo período, muitas escolas situadas nas áreas rurais começaram a ser desativadas, ficando seus prédios abandonados.

Historicamente, a escola no Brasil produziu um quadro de exclusão dos menos favorecidos economicamente, provocando o aumento da desigualdade social no país.

De acordo com Castro (2003),

[...] além de a escola da segunda metade do século XX ser excludente, não se tornou uma instituição democrática. Ela não é acessível a todas as classes sociais [...]. Exige, portanto, que eles (os alunos) percebam o sentido de suas atividades e respondam a suas demandas [...] demonstra que é uma instituição burguesa, pois opera um modelo elitista ajustado apenas à realidade das classes. (CASTRO, 2003, p. 29)

Segundo estudo realizado por Ferreira & Brandão (2011),

Os alunos oriundos das camadas economicamente menos abastadas, ao chegarem aos centros urbanos não se identificavam com a escola, a educação, seus conteúdos e finalidades, pois a diferença entre vivência, prática e o conteúdo estudado pelas escolas urbanas eram distantes de suas origens camponesas. Esta dicotomia entre a escola e os alunos conduziu muitos alunos a abandonarem as escolas. O ensino no perímetro urbano foi intensificado e milhares de construções na zona rural, antes educacionais, tornam-se inutilizadas, obsoletas, levando a educação na zona rural a ficar à mercê de sua própria sorte. (FERREIRA & BRANDÃO, 2011)

Através desse mesmo estudo, a pesquisa mostra que na metade do século XX, o governo brasileiro autorizou a criação dos colégios agrícolas. De acordo com a constituição federal de 1946, artigo 168, “[...] empresas industriais, comerciais e agrícolas [...] são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos destes [...]”. Os colégios criados foram instituições dentro das grandes propriedades rurais com objetivos de produzir uma mão de obra técnica e especializada de atendimento aos produtores rurais que se utilizavam do trabalho barato/gratuito dos estudantes para se enriquecerem. E que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4.024, de 1961, por exemplo, no título III, art. 32, previa que “os proprietários rurais que não puderem manter escolas primárias para as crianças residentes em suas glebas deverão facilitar-lhes a frequência às escolas mais próximas, ou propiciar a instalação e funcionamento de escolas públicas em suas propriedades”.

A continuidade da política agrícola fica evidenciada com a promulgação do Estatuto da Terra, lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, regulando os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais buscando a harmonização entre a indústria e o campo.

A especificidade do Estatuto da Terra reside no fato de conter duas tendências contraditórias: uma claramente ‘distributivista’, voltada para a democratização da propriedade da terra, e outra, ‘produtivista’, ou capitalista, e concentradora, que prevaleceria na década de 1970, quando da chamada ‘modernização conservadora’ da agricultura. (MENDONÇA, 2010, p. 42).

De acordo com Stédile (2011),

Os camponeses e sindicatos rurais organizados, em alto grau de mobilização, exigiam uma democratização do acesso à terra, e pressionavam o governo central. Eram movimentos diversos, alguns surgiram na própria década de 1960, como a União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), impulsionada pelo PCB e o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST), dirigido pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais também apareceram no cenário como entidades fortes, após a Lei de 1963 feita no Governo João Goulart, que os regulamentou. (STÉDILE, 2011)

Percebe-se que nesse período, até o fim do governo militar e início da nova república (1985) ocorreram muitas políticas de ensino, porém não mencionavam o termo “educação”. Esta somente começa a aparecer na constituição federal de 1988 no artigo 205 e 206 “educação, é direito de todos e dever do estado e da família”. Embora a constituição de 1988 não cite diretamente a educação do campo, o artigo 206 prescreve que deve haver “[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), lei nº 9394/96, no artigo 28 prescreve que:

[...] na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).

Apesar de a LDB mencionar a oferta da educação básica para a população rural, Santana (2006), diz que “não é possível negar o neoliberalismo presente no cotidiano escolar” e acrescenta “a subordinação da educação a valores de mercado [...]”.

Arroyo (2011) faz as seguintes interrogações,

[...] como a escola vai trabalhar a identidade do homem e da mulher do campo? Ela vai reproduzir os estereótipos da cidade sobre a mulher e o homem rural? Aquela visão de jeca, aquela visão que o livro didático e as escolas urbanas reproduzem quando celebram as festas juninas? É esta a visão? Ou a escola vai recuperar uma visão positiva, digna, realista, dar outra imagem do campo? (ARROYO, 2011, p.16)

De acordo com Caldart (2000),

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2000, p. 18)

A conquista do direito à educação através do movimento por uma educação do campo, de acordo com Caldart, (2004, p. 145) ocorreu como resultado de muita luta. Os primeiros “[...] a se mobilizar foram as mães e professores, depois os pais e algumas lideranças do movimento”.

É nas duas Conferências Nacionais que os movimentos sociais encontram seu espaço para debater e levar suas demandas, anseios em prol da educação do campo. A I Conferência Nacional foi, segundo Caldart (2004, p.1), “o momento do batismo coletivo de um novo jeito de lutar e de pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e que vive no e do campo”. A II Conferência Nacional de Educação do Campo teve seu tema alterado de “Por Uma Educação Básica do Campo” para “Por Uma Educação do Campo” (PIRES, 2012, p.97) a partir dos debates realizados no seminário nacional, em 2002, sobre Educação do Campo, e das decisões tomadas que demonstravam a preocupação em ampliar as modalidades de educação como direito dos povos do campo.

Comilo (2008) aponta uma questão importante,

[...] muitas vezes o camponês recusa-se a assumir sua identidade, pois, ao longo de sua história, foi considerado como “rude” e inferior. O próprio campo é visto como um espaço inferior à cidade. A consciência de classe passa pela consciência de identidade, que, no caso aqui discutido, é a da cultura camponesa [...]. (COMILO 2008, p. 21)

Desse modo, percebe-se que o fato da Educação do Campo ser protagonizada pelos movimentos sociais traz questões de extrema importância à execução das práticas educativas. Quando há a presença e a participação de estudantes e educadores nos processos escolares e nos diferentes níveis de ensino, interrogações se impõem às práticas. Esse resgate da memória coletiva e da cultura camponesa precisa fazer parte do trabalho pedagógico para que os conteúdos não fiquem dissociados da realidade onde a comunidade está inserida e esta não venha perder sua identidade.

2.2 A inserção das mídias na Educação do Campo

Segundo Setton (2011, p. 14),

“O conceito de mídias é abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, DVDs, CDs, TV a cabo ou via satélite e, por último, os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações – computadores e redes de comunicação”. (SETTON, 2011, p. 14)

As escolas do campo estão vivenciando um momento de inúmeras transformações na diversificação das formas de aprender e de ensinar, são desafios aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar e às novas exigências profissionais em redimensionarem e conduzirem a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação. De acordo com os estudos de Leite (1999) e Calazans (1993), até a década de 1990, a educação rural no Brasil estava totalmente atrelada a um modelo de política econômica comprometida com as elites e ligada às oligarquias rurais.

Segundo Leite (1999),

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade. (LEITE, 1999)

Um estudo realizado por Passerino apud Tarouco (2014), revelou que além da falta de condições satisfatórias do ponto de vista social e econômico, a escolaridade da maior parte dos jovens trabalhadores rurais não passa da educação básica. A maioria das famílias não tem acesso a equipamentos como computadores e internet, o que aumenta as dificuldades na educação do campo. O estudo mostrou outros entraves, como maiores percentagens de reprovação dos alunos, ausência às aulas, abandono e distorções na idade-série.

Por outro lado, é possível verificar, no contexto do jovem do campo, que os recursos midiáticos, como computadores e internet, vêm sendo inseridos de forma gradativa nas escolas rurais através de programas e empenho de gestores municipais. Esse fato abre novas perspectivas ao jovem do campo, possibilitando novas experiências e construção de conhecimentos e fazendo desse jovem um agente social em meio à cultura e à tecnologia. Mas, segundo Kolling (1999), “a escola não está vinculada aos desafios e às necessidades do campo”.

O corpo docente perpassa em suas falas que atualmente a visão de um meio rural sem acesso, sem comunicação e sem transporte, já não existe. Mas, o papel de muitos professores continua pautado na pedagogia tradicional, ou seja, na visão reprodutora e mecanizada. A metodologia adotada, não passa de aulas expositivas e dialogadas, aplicação e correções de exercícios e provas seguidos de conteúdos programáticos.

De acordo com Demo (2008),

As novas TICs podem nos trazer oportunidades ainda mais ampliadas; possibilitam explorar novos processos de aprendizagem, bem mais centrados na atividade dos alunos, também mais flexíveis e motivadores, mais capazes de sustentar processos de autoria e a autonomia. (DEMO, 2008)

Segundo Moran (2000),

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressivos e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos. (MORAN, 2000, p.36)

Percebe-se que as ferramentas midiáticas fazem parte da comunicação. Indubitavelmente, o professor é o agente que irá conduzir o uso desses recursos no processo de aprendizagem.

De acordo com Demo (2008),

As formas de interação e comunicação oferecidas pelas mídias digitais permitem associações inesperadas e possibilitam a realização de trocas de informações em larga escala. Em decorrência disso, o conhecimento é provisório e determinado pela dinâmica e flexibilidade dos processos de comunicação e informação, instalando-se assim, uma nova relação do indivíduo com o saber, relação essa com maior possibilidade de autoria e autonomia. (DEMO, 2008)

Braslavsky (apud TEDESCO, 2004) afirma que:

Parte dessas ideias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática - ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores se seus próprios processos de auto-aprendizagem. BRASLAVSKY (apud TEDESCO, 2004, p.87)

Para Lévy (2002),

É hora de considerar que os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes disciplinares, como suas competências pedagógicas. Nesse sentido, a principal função do professor não pode ser mais a difusão dos conhecimentos que agora é feita de maneira mais eficaz e por outros meios. (LÉVY, 2002)

As citações acima evidenciam que o professor precisa torna-se um impulsionador da inteligência coletiva durante sua prática e que está deverá ser pautada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens. De fato o que está acontecendo é a dificuldade que os educadores encontram em trabalhar as mídias em sala de aula como práticas educativas, e este assunto vêm sendo discutido em diversas formações continuadas. Moran (2001) afirma que “Educar hoje é mais complexo e se tornou um grande desafio, é preciso repensar todo o processo e assumir um novo papel”.

Conforme alerta Araújo (2004),

Não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. (ARAÚJO, 2004)

Como afirma Mercado (2000),

A escola não pode mais ficar de fora deste processo, as TICs estão em toda parte, muitos jovens já estão inseridos no mundo das tecnologias. A escola por sua vez precisa realizar um trabalho de qualidade com a inserção das mídias na sala de aula para que os alunos motivem-se para o ensino-aprendizagem com responsabilidade e essencialmente tenham aprendizagens significativas. (MERCADO, 2000)

Em um mundo globalizado, este é o grande desafio do educador, quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula.

Contudo, com relação à prática pedagógica, alguns educadores não compreendem dessa forma quando trabalham com seus alunos e estes, ante propostas de mudanças, não se interessam. Isso porque a utilização dos computadores deve estar vinculada a fins e objetivos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, no qual se organize um trabalho que seja realmente significativo para os alunos, em que ele possa vivenciar a efetiva funcionalidade do aprender e do uso dessa ferramenta nesse processo. Se continuarmos simplesmente introduzindo o uso do computador aleatoriamente, sem reflexão, sem preparo e sem escolhas bem orientadas, essa ferramenta será utilizada para informatizar o caos destrutivo da educação. (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 333)

Diante da citação acima, entende-se que, a escola precisa realizar momentos de reflexões, planejamentos e elaboração de projetos coletivos os quais priorize a inserção dos recursos midiáticos na prática cotidiana da comunidade escolar; que o trabalho com as mídias auxilie a aprimorar conceitos e novas metodologias de ensinar e aprender e que o diálogo seja o ponto de partida e de chegada dessa construção.

2.3 Culturas e Tecnologias na Escola Rural

Segundo Passerino (2010), com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a circulação de informações e a produção de conhecimento se desenvolvem de forma muito rápida, provocando significativas transformações na vida em sociedade refletidas no contexto educacional.

Segundo Setton (2011),

No caso do Brasil, mais especificamente, desde os anos 1970, a sociedade vem convivendo com a realidade da cultura das mídias de maneira intensa e profunda. Pouco letrada e urbanizada, em algumas décadas, a população brasileira viu-se imersa em uma terceira cultura – a cultura da comunicação em massa – que se alimenta e sobrevive à custa dos valores de outras culturas como as de caráter nacional, religioso e escolar. (SETTON, 2011, p. 14)

De acordo com Mercado (2000),

A pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento, sobretudo, relacionados à nova sociedade. (MERCADO, 2000, p.73)

Segundo Freire (2003),

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas. A autonomia, como amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2003, p.107)

É notável a mudança em crianças e jovens quanto à forma de se expressarem, alunos se arriscam mais, vão à busca de soluções novas. E, os meios tecnológicos têm total relevância nesse processo.

A partir das ideias de Santos & Radtke (2005) fica explícito que:

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas

vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o (a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...] (SANTOS & RADTKE, 2005, p. 332)

Alguns professores ignoram, por exemplo, os meios audiovisuais e exigem somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. De acordo com Moran, 2000:

É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita [...] Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. (MORAN, 2000)

Esta ideia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004) o qual assegura que,

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem. (MERCADO apud ARAÚJO, 2004, p. 66)

O processo de ensinar e educar torna-se cada vez mais amplo, educar para a sustentabilidade do planeta, para tornar o aluno um cidadão, um ser honesto, com ética, valores; que este adquira competências significativas e com responsabilidade social. Tudo isso faz o profissional da educação um “especialista do saber”. Porém, educadores também são pessoas com dificuldades e problemas como todas as outras.

De acordo com Machado in Perrenoud et al. (2002),

A tarefa mais fundamental do professor é semear desejos, estimular projetos, consolidar com arquitetura de valores que os sustentem e, sobretudo, fazer com que os alunos saibam articular seu projeto pessoal com os da coletividade na qual se inserem, sabendo pedir junto com os

outros, portanto, competentes. (MACHADO in PERRENOUD et al. 2002, p.154)

Moran (2008) enfatiza a educação comunicativa, importante aliada nesse processo “pela educação comunicativa, vamos construindo redes complexas de interação pessoal, grupal e social”. (MORAN, 2008)

Desde os anos de 1950, o cotidiano social brasileiro vem sendo fortemente influenciado pela cultura midiática, sobretudo a cultura audiovisual televisiva (JAGUARIBE, 2007, p.87).

Para Kellner (2001),

O termo cultura das mídias assinala tanto as formas de produção da indústria cultural quanto seu modo de distribuição, ou seja, as tecnologias. [...] a cultura da mídia abrangeria as interconexões entre a cultura e os meios de comunicação, designando a colonização da cultura pela mídia e constituindo-se como o principal meio para sua circulação e disseminação. (KELLNER, 2001)

Os meios de comunicação de massa e os produtos culturais midiáticos são mediadores de uma dada realidade – construída historicamente a partir de representações e discursos visuais e verbais tidos como oficiais provindos de diferentes instituições sociais – e ajudam a modelar uma visão predominante de mundo. (KELLNER, 2001)

A cultura das mídias, seus conteúdos veiculados pelos programas de TV como notícias, novelas, filmes e até mesmo pelas músicas que tocam nas rádios auxiliam juntamente com os valores produzidos e reconhecidos pela família, pela escola e pelo trabalho a nos constituir como cidadãos com personalidades distintas.

Segundo Setton (2011),

[...] para pensar as relações entre mídia e educação, é preciso fazer algumas mediações e para isso, tomar como eixos as noções de cultura e de socialização. [...] cultura como capacidade dos indivíduos de criarem significados, potencial humano de interagir e se comunicar a partir de símbolos. [...] refletir sobre mídias a partir do ponto de vista da educação é admiti-las enquanto produtoras de cultura. (SETTON 2011, p. 12)

Setton propõe uma aproximação da educação com a socialização para compreender as mídias como matrizes de cultura. “Uma socialização compreendida

como um processo educativo que busca a transmissão, negociação e apropriação de uma série de saberes que ajudam na manutenção ou transformação dos grupos e das sociedades”. (SETTON, 2011, p.14)

É notável que dentre as mudanças tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, as tecnologias da informática foram as mais representativas, provocando um forte impacto cultural, social e econômico no cotidiano. Como diz Santaella (2003),

O computador, unido às redes telecomunicacionais, revolucionou as mídias tecnológicas originando um sistema digital amplamente disseminado que possibilita ao usuário não somente consumir, mas também produzir, distribuir e receber conteúdos audiovisuais num só equipamento. (SANTAELLA, 2003, p.20)

Compreender a cultura midiática pode ser uma pista para compreender a sociedade em que vivemos; seus conflitos, suas lutas internas, jogos de interesses, medos e fantasias. Essa visão concede toda expressão cultural das sociedades contemporâneas com capacidade de fazer um diagnóstico da história de uma época e de uma sociedade. Por exemplo, várias novelas ou seriados são capazes de pôr em evidência conflitos identitários relativos ao preconceito racial e homossexual. Os filmes de terror expressam as dificuldades que temos em lidar com a morte e o sofrimento; ou mesmo as comédias provocam nosso riso quando exploram preconceitos ou estereótipos sociais criados pela sociedade em que vivemos. (SETTON, 2011)

Segundo Garbin (1999), “precisamos entender que as imagens e sons da mídia dominam cada vez mais nosso senso de realidade, como nos vemos o mundo ao nosso redor”.

Portanto, entende-se cultura como “um processo socialmente interativo de construção, compreendendo atividades (práticas culturais) e significados (interpretações) partilhados” (MORAIS, 2004, p.10)

2.4 Os recursos midiáticos aliados à prática pedagógica

De acordo com Santos & Radtke (2005),

Percebe-se, no entanto, que as tecnologias da informação de comunicação, quando introduzidas nas escolas, são disponibilizadas de maneira

inadequada aos (às) professores (as), não levando em conta a formação necessária, levando-os (às) a frustrações sucessivas. Também reconhecemos que nas instituições envolvidas existe uma certa acomodação e resistência em aceitar a introdução de mudanças de paradigmas, as quais são, percebidas como fatores que podem vir a alterar as rotinas/tarefas conhecidas e aceitas. Essas percepções trazem consigo sentimentos de insegurança e ameaça, pois põem em risco hábitos de trabalho, de métodos e, inclusive, do emprego do tempo. (SANTOS & RADTKE, 2005, p. 331),

Para Mercado (2006, p. 57):

Integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorpora-la às atuais práticas de sala de aula, numa aprendizagem colaborativa, poderá fornecer um contexto autêntico em que alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Nesse contexto, as atividades propostas permitem aos alunos analisar problemas, situações e conhecimentos presentes nas disciplinas e na sua experiência sócio-cultural. (MERCADO, 2006, p. 57)

Segundo a citação acima, é preciso pesquisar novos caminhos de integração dos recursos humanos e tecnológicos. A internet, como recurso pedagógico, precisa fazer parte do cotidiano escolar, mas de forma planejada articulada ao social de modo a oferecer um ensino de qualidade.

Mercado (2006) também cita como deverão ser as aulas com o uso da internet,

[...] as atividades com utilização da internet na educação têm que ser motivadoras dos alunos para que os mesmos busquem os conhecimentos, as informações de forma investigadora, seletiva e crítica considerando as mais importantes para sua aprendizagem. (MERCADO, 2006)

Isso evidencia que é preciso inovar, ir ao encontro de novas formas de ensinar e aprender, novos métodos e estratégias a fim de tornar as aulas mais atrativas e interessantes, não limitar a curiosidade do educando e propiciar a atuação de seu potencial. Alguns dos recursos que poderão ser utilizados em sala de aula. Inicia-se pelo projetor multimídia, um recurso que muitas instituições já possuem.

De acordo com o estudo de Scuisato (2008), “o professor tem que dominar bem a técnica de projeção multimídia, conhecer o aparelho e testá-lo com antecedência preparando o ambiente para a projeção”. Todo esse preparo faz parte do planejamento da atividade, antes da projeção, o professor deve expor a seus

alunos os objetivos, o título e o resumo do conteúdo, chamando a atenção para os pontos mais importantes e sempre verificando, após a apresentação, se os objetivos foram alcançados. Dessa forma, realizando uma avaliação do conteúdo abordado.

Segundo estudos da mesma autora, em relação ao uso da televisão e o aparelho de DVD, estes recursos vêm sendo deixados de lado como se já estivessem ultrapassados e não fossem mais importantes ou como se já possuem domínio de suas linguagens e sua utilização na educação.

Como diz Moran (2000),

A televisão é a “janela para o mundo” onde tudo é visto tudo é sentido, tudo pode ser aprendido. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens e grande parte dos adultos levam a para sala de aula. O bom resultado de comunicação da televisão se deve à capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens diferentes – imagens, falas, música, escrita, com uma narrativa branda e com flexibilidade para adaptação às novas situações. A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, mexem com o corpo, com as emoções. Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno, antes de falar de ideias, de conceitos, da ação para a reflexão. (MORAN, 2000)

Moran (2007), diz que é necessário que o aluno envolva-se na produção de novos materiais, permitindo a descoberta de novas formas de expressão e criatividade e, ressalta a importância de se trabalhar com o vídeo, mas enfatiza que o resultado da utilização de um vídeo em sala de aula irá depender da forma como foi explorado e para quê. Através de estudos desenvolveu alguns conceitos que servem para situar o professor usuário da tecnologia do vídeo, a saber:

✓ Vídeo como sensibilização - utilizado para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas, estimulando o desejo por pesquisas;

✓ Vídeo como produção – é a forma da utilização do vídeo em que os alunos se sentem responsáveis pelo processo de criação como documentação, registro de eventos, de aulas, de entrevistas e depoimentos;

✓ Vídeo como ilustração - é um tipo de utilização do recurso que auxilia o professor e o aluno ilustrando o que se fala, como realidades distantes dos alunos e para situá-los no tempo histórico;

✓ Vídeo como simulação - é uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências químicas, que seriam perigosas em laboratório ou que

exigiriam muito tempo e recursos, ou o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore, da semente até a maturidade, em poucos segundos;

✓ Vídeo espelho - serve para analisar gestos, participação de cada um no grupo. Para o professor, em particular, tem grande utilidade, pois pode se ver examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos. Para se ter uma boa eficácia didática em relação ao vídeo, antes da exibição o professor deverá informar somente os aspectos gerais do vídeo, como quem é o autor, sua duração, os prêmios que o vídeo por ventura recebeu. Não interpretá-lo, não pré-julgar, para que cada aluno possa fazer a sua leitura. Durante a exibição, anotar as cenas mais importantes e observar as reações do grupo para depois fazer os comentários. Ao término da exibição, rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se o vídeo for complexo, procurar chamar a atenção para as cenas mais significativas, o que facilitará sua compreensão. Sempre checando alguns detalhes, como conhecer o vídeo e sua qualidade.

Conforme Moran (2000),

[...] é muito importante que ele aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. [...] é importante que cada docente encontre o que o ajuda mais a sentir-se bem, como ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2000)

Com vista nas ideias de Moran, percebe-se que o professor tem várias possibilidades e opções para integrar as diferentes mídias existentes, basta fazer um planejamento adequando a cada realidade. Para isso acontecer, primeiramente é importante que o docente tenha domínio das formas de comunicação.

A digitação permite registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação, por qualquer meio, em qualquer lugar, a qualquer tempo, traz multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. (telefone celular, por exemplo). A mobilidade, e a virtualização nos libertam de espaços e tempo rígidos, previsíveis, determinados. (MORAN, 2011, p. 89)

Segundo Araújo (2009), o impacto nas práticas socioculturais dos indivíduos, causado pela chegada da Internet, estimulou questionamentos sobre o real significado de letramento. Araújo (2009) mostra que ser letrado, após a passagem

do texto impresso para a tela do computador tornou-se um conceito líquido, que requer contínuas discussões pedagógicas.

Dias e Novais (2009), em suas pesquisas mostram que para o bom desenvolvimento do sujeito no contexto do letramento, ao manuseio do caderno, do livro, da borracha, do lápis, etc., são adicionadas novas habilidades, como: lidar com o mouse, reconhecer ícones de entrada e saída de programas, opções de áudio, mudança de página, etc. E, que dominar o computador como tecnologia de escrita, ultrapassa a capacidade de manusear instrumentos físicos, estendendo-se a habilidades que envolvem um conhecimento abrangente sobre cultura digital e suas práticas de letramento.

Dessa forma o estudo das autoras auxilia na utilização de diferentes interfaces, na organização de informações e produção de textos em ambientes digitais.

Um *software* usado atualmente como recurso midiático é o *Audacity*, um programa livre de edição digital de áudio que pode ser usado como ferramenta pedagógica, uma vez que, permite gravar e reproduzir áudio, importar e exportar arquivos, editar, recortar, copiar, colar, apagar e remover ruídos, e assim, possibilitando ao aluno uma nova experiência em relação aos arquivos de áudio.

Através desse aplicativo, conteúdos de quaisquer disciplinas e outros assuntos da atualidade podem ser explorados, o que amplia o uso da atividade. Em sua produção, os alunos entram em contato com um gênero textual recorrente na Internet como produtores de conteúdo. Além disso, conseguem buscar e organizar informações nesses suportes e utilizar uma interface digital para a produção de um roteiro base que servirá de apoio durante a gravação do áudio.

Outro recurso midiático que pode ser utilizado em sala de aula é o jornal. Uma ferramenta pedagógica que prepara o aluno para ter uma leitura crítica, auxiliando o leitor a questionar e discutir a ideologia da notícia veiculada.

De acordo com Paulino (2001),

O jornal é um instrumento complementar na educação, com a vantagem de ser momentâneo atual e ter um custo mais acessível. Além disso, não traz prejuízo para o livro didático, que, por suas peculiaridades, não acompanha com a mesma velocidade os fatos históricos nem as evoluções científico-tecnológica e humana. A autora também ressalta em suas pesquisas, que a precariedade da educação e as desigualdades sociais e econômicas do Brasil fazem com que o jornal tenha um papel revolucionário na escola,

pois, seu uso melhora o nível de competência dos professores e contribui para a formação do aluno. (PAULINO, 2001)

Nesta perspectiva o trabalho com o jornal proporciona ao educando uma série de investigações e interpretações da realidade onde ele está inserido, instigando o interesse do aluno pela leitura.

O Sistema de Ensino Aprende Brasil da editora Positivo é um instrumento de inclusão digital que passou a integrar o ensino das escolas municipais de ensino fundamental do município de Quaraí no início do ano letivo de 2014 quando a prefeitura municipal firmou o contrato com a editora positivo. Mudança que para muitos professores foi encarada como desafio.

De acordo com a pesquisa realizada no site da Editora Positivo, atualmente, 19 dos 27 Estados brasileiros utilizam o Sistema de Ensino Aprende Brasil, ao todo, são mais de 236 municípios. O sistema de ensino também conta com o hábil, um sistema de avaliação do desempenho dos alunos e que auxilia no seu desenvolvimento escolar. A chave de acesso para cadastro no Aprende Brasil é um número fornecido a alunos e professores de escolas conveniadas ao Sistema de Ensino Aprende Brasil. A chave de acesso permite a criação de um *login* no portal ou a revalidação de *login* de ano anterior.

Portanto, os estudos revelam que o professor precisa diversificar sua prática, desse modo, poderá inclusive fazer uso de ferramentas simples para melhorar a interação presencial-virtual entre todos, levando em consideração as necessidades de seus alunos, os assuntos que os chama mais a atenção e principalmente o domínio do recurso que for utilizar. Para tanto, a forma de avaliação também precisa ser revista.

3. Metodologia

A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa, tendo como método de procedimento o estudo de caso, pois permite que a investigação preserve as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. (YIN, 2005). Os dados foram coletados a partir de questionários e observação-participante.

O local escolhido para a pesquisa foi uma escola, localizada no interior do município de Quaraí, aproximadamente 30 km do perímetro urbano. Os sujeitos envolvidos na pesquisa além da direção e supervisão escolar são os docentes e discentes do 6º ao 9º anos, perfazendo, um total de 42 (quarenta e dois) alunos, 08 (oito) professores.

A primeira etapa da pesquisa foi à busca pelo referencial teórico inicial através de fontes bibliográficas e sites seguros, o que ocupou papel relevante no desenvolvimento da investigação e serviu de suporte para o planejamento.

A pesquisa partiu da investigação acerca da resistência dos professores da escola de incluir, no plano de trabalho, metodologias necessárias à utilização das mídias em sala de aula. Foi lançada a proposta para que os profissionais da área de educação participassem de uma qualificação acerca da inclusão de recursos midiáticos e novas tecnologias na escola do campo em busca da ressignificação da identidade da juventude rural.

Os professores dos anos finais receberam um questionário e a partir da aceitação dos profissionais a fazerem parte da pesquisa, iniciou-se a qualificação totalizando 4 (quatro) semanas. Durante a qualificação, propostas para aplicabilidade dos recursos midiáticos em sala de aula foram sendo apresentadas aos profissionais. Estes recebiam a cada encontro, um roteiro de investigação com objetivos a serem alcançados e o tutorial de software quando necessário.

Os profissionais foram desafiados a colocar em prática as atividades que lhes fora proposta a fim de promover uma aula diferenciada. (Roteiros de Investigação e Atividades em Anexo).

De forma a complementar as fontes de pesquisa, foi aplicado um questionário aos professores e alunos para ser analisados posteriormente. As perguntas feitas aos participantes foram relacionadas à suas vivências na zona rural

e as possibilidades que a educação do campo, agregada aos recursos midiáticos, pode potencializar na construção de novos conhecimentos sem que o jovem do campo perca sua identidade. A análise desse conjunto de informações obtidas a partir dos instrumentos citados foi relevante para obter a confiabilidade do estudo de caso.

3.1 Descrições das etapas da qualificação

A primeira semana da qualificação envolveu a mídia impressa. Os professores da Língua Portuguesa foram orientados a realizar a tarefa utilizando os jornais locais e desenvolver a atividade com os alunos da turma do 8º ano do ensino fundamental.

Os alunos receberam uma ficha resumo (como mostra o modelo no anexo C) e com uso desta, iniciaram a atividade fazendo uma análise descritiva das matérias jornalísticas; observaram como o discurso jornalístico chega ao público leitor; identificaram os temas de maior destaque, seus protagonistas, falas e visibilidade. Com isso, desenvolveram uma interpretação crítica de como as notícias são difundidas e postas em circulação.

A segunda etapa envolveu a produção de um roteiro base para programa de rádio, para posterior gravação de áudio utilizando o software *Audacity*, próxima etapa da qualificação. Os professores orientados a desenvolver a atividade foram das disciplinas de Ciências e Educação Física. As turmas participantes foram alunos do 7º e 9º anos do ensino fundamental, os quais trabalharam em equipes.

Antes de dar início à atividade, os professores produziram um roteiro de programa, gravaram no *Audacity* e apresentaram às turmas (anexo C).

Os alunos optaram pela produção de programa com entrevistas englobando assuntos gerais e relacionados aos conteúdos que seriam avaliados no bimestre. Os objetivos dessa atividade foram proporcionar aos alunos aprimoramento da escrita e da linguagem; despertar a criticidade, o posicionamento diante da informação e a busca pelo conhecimento, autonomia, liderança e demais competências necessárias à cidadania.

A atividade propiciou aos alunos a capacidade de planejamento, análise e tomada de decisões de forma coletiva, o que favoreceu a convivência entre as turmas, respeitando os níveis de conhecimento de cada integrante das equipes.

A terceira atividade apresentada aos professores foi o uso do software *Audacity* como ferramenta pedagógica. Através de um tutorial os profissionais puderam conhecer a forma de utilização do software.

Os professores das disciplinas de História, Geografia e Artes se propuseram a auxiliar os alunos durante a gravação do áudio. Esta atividade colaborativa motivou o grande grupo de profissionais, pois a maioria desconhecia o programa.

Professores puderam explorar domínios de informação, desinibição e habilidades de letramento. A atividade possibilitou aos alunos a produção de textos e a organização de informações extraídas dos conteúdos abordados em aula.

Na quarta e última etapa da qualificação foram desenvolvidas duas atividades. Iniciou-se com a produção de um vídeo relacionado a um conteúdo de matemática ainda não avaliado pelo professor. Os objetivos dessa atividade foram: ampliar o espaço de expressão e diálogo na turma; incentivar a autoria e a produção de novos conhecimentos, promover a interatividade e a colaboração entre os alunos; e desenvolver no aluno o gosto pela disciplina de matemática.

Com uso do celular, os alunos produziram um vídeo em sala de aula, orientados por dois professores da disciplina de matemática. O critério utilizado para a produção foi a escolha de um conteúdo que a turma apresentasse maior grau de dificuldade e que fosse avaliado após a conclusão da atividade. O conteúdo selecionado pelos alunos foi problemas matemáticos envolvendo expressões numéricas.

Os professores participantes da atividade ficaram impressionados com o resultado da avaliação, devido ao rendimento da turma após terem realizado a atividade.

No decorrer da última semana da qualificação, os profissionais tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais da utilização do Portal Aprende Brasil. Estes receberam orientações para a elaboração de provas e questões no Portal.

A qualificação mostrou-se eficiente e muito produtiva servindo de base para projetos futuros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto da investigação foi a EMEF João Tubino localizada no Areal, no interior do município de Quaraí, Rio Grande do Sul. A escola foi criada pelo Decreto nº1.190 em 27/03/1950, reorganizada pelo Decreto nº28.328 de 19/02/1979 e municipalizada em 27/12/1996, conforme Portaria Ato/SE nº00346. Ampliou série, completando o Ensino Fundamental em 1999 pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE nº95/99.

A EMEF João Tubino é composta de 14 (quatorze) professores, sendo 04 (quatro) dos anos iniciais e 08 (oito) dos anos finais; 12 (doze) funcionários e 75 (setenta e cinco) alunos matriculados de 1ºano ao 9º ano, distribuídos em 09 salas de aulas.

Os alunos são moradores das seguintes localidades: Areal, Quatepe, Sal Sal (município de Quaraí) e Caty (município de Santana do Livramento).

Na etapa de aplicação do questionário aos 08 (oito) professores, como mostra a figura 4.1, verificou-se que estes trabalham de 15 a 28 anos em escolas da zona rural. Todos responderam fazer uso de novas tecnologias na vida diária e que os recursos midiáticos disponíveis na escola estão incluídos em sua metodologia como ferramentas de aprendizagem. Porém, nenhum respondeu à pergunta posterior que indagava de que forma utilizavam os recursos midiáticos em sala de aula.

Durante essa etapa a pesquisa explicitou a preocupação dos profissionais com as necessidades locais. Segundo eles é preciso uma reorganização do processo ensino-aprendizagem que corresponda à realidade do campo, com isso os professores sentem a necessidade de um fazer pedagógico diferente. Os profissionais tentam encontrar estratégias para motivar aquele percentual de alunos que não possuem perspectiva futura e ao mesmo tempo discutir a importância da aquisição de competências tecnológicas, pedagógicas e a inclusão de metodologias concretas de como integrar as novas tecnologias da informação e comunicação ao currículo. Um exemplo disso é com o uso do Portal Aprende Brasil, os alunos não possuem internet em suas residências e os professores queixam-se da velocidade da internet na escola. Com isto torna-se difícil desenvolver todas as atividades que lhes são atribuídas com o uso do portal.

Figura 4.1 – Registro fotográfico da apresentação do questionário aos docentes.

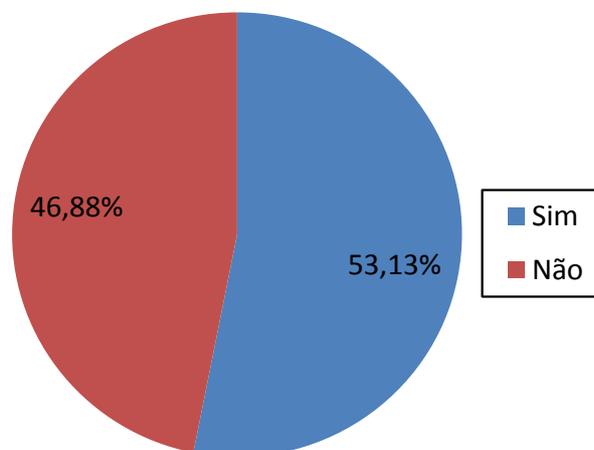


Fonte: Próprio autor.

Trinta e dois alunos responderam ao questionário, 18 meninos e 14 meninas. Aproximadamente a metade dos estudantes pretende dar prosseguimento aos estudos como concluir o ensino médio e superior, retornar para a zona rural e trabalhar na pecuária e/ou agricultura como mostra o gráfico 4.1.

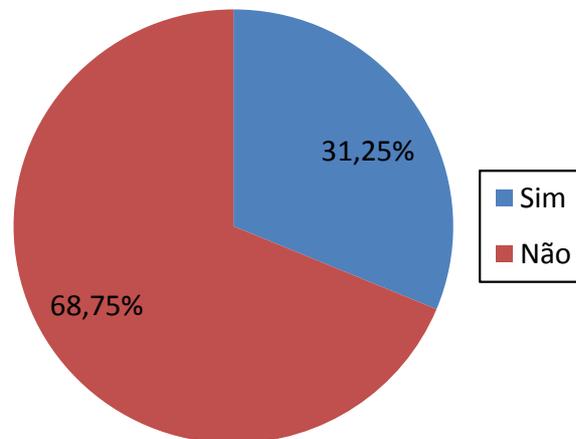
Em contrapartida, observando o gráfico 4.2, percebe-se que 31, 25% dos estudantes pretendem estudar até os dezoito anos, continuar na zona rural e auxiliar a família na pecuária e agricultura. Portanto, é notável que a maioria dos estudantes tem preferência pelo meio rural. Um dos motivos que remete à busca pela ressignificação da identidade desses jovens.

Gráfico 4.1 – Percentual de alunos que pretendem dar prosseguimento aos estudos e trabalhar no meio rural



Fonte: Próprio autor.

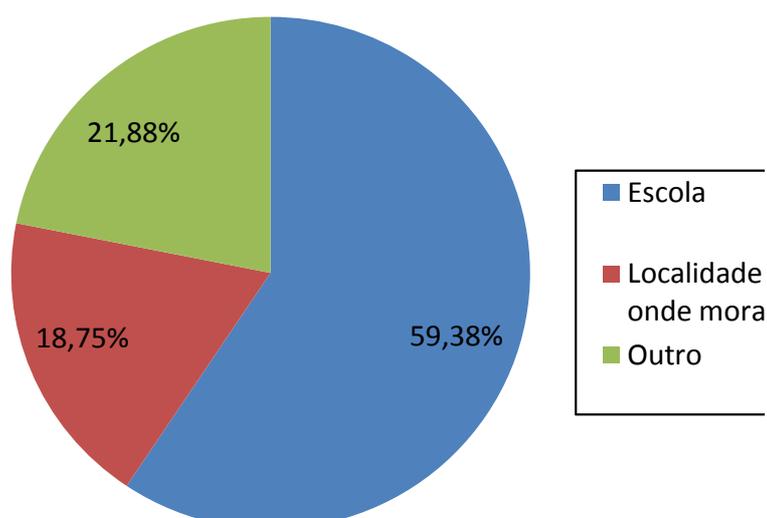
Gráfico 4.2 – Percentual de alunos que pretendem estudar até os dezoito anos e continuar na zona rural



Fonte: Próprio autor.

A pesquisa revela no gráfico 4.3 que cerca de 56,25% dos alunos menciona a escola como principal local de encontro, haja visto que as residências são muito afastadas. Portanto, a escola rural oportuniza a base inicial para a vivência de muitos jovens na sociedade, favorecendo um espaço para o diálogo, troca de conhecimentos e afetividade.

Gráfico 4.3 - Percentual do local de encontro com os amigos

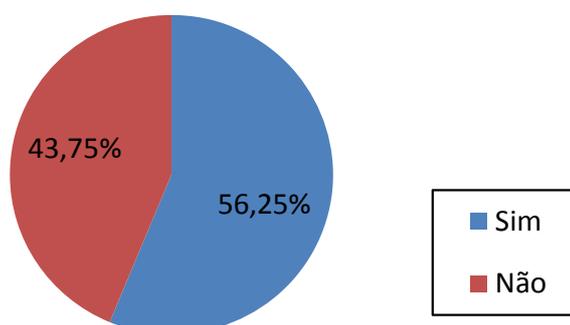


Fonte: Próprio autor.

Apesar de a escola possuir um projeto que propicia aos estudantes conhecimento na área de educação ambiental como seleção dos resíduos sólidos, biodegradação dos resíduos orgânicos, o cultivo de plantas ornamentais e a reativação da estufa para plantio de hortaliças, o cenário retrata o desinteresse nas tarefas propostas, 43,75%, dos alunos disseram não possuir hábitos de estudos, esse dado confirma-se no gráfico 4.4, pois o mesmo percentual de alunos diz não possuir hábito de leitura, como mostra no gráfico 4.5. Portanto, é notável que estes jovens estejam desestimulados. A escola precisa rever sua organização curricular, elaborar projetos voltados à formação de leitores competentes e motivados.

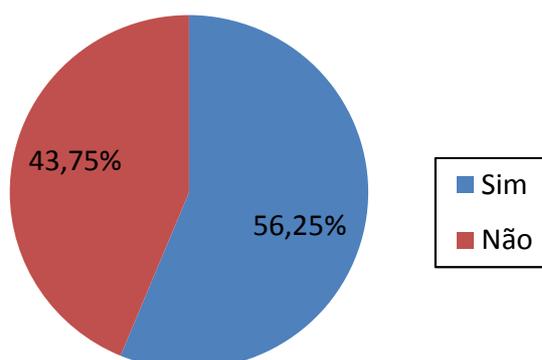
Da maioria dos jovens, moradores na zona rural, o ambiente escolar passa a ser o único espaço socializador, é onde recebem diversas informações e ideias são compartilhadas; a escola passa a ter um papel fundamental: incluir em sua prática pedagógica atividades a fim de formar cidadãos críticos e atuantes.

Gráfico 4.4 – Percentual de alunos que disseram possuir hábitos de estudos



Fonte: Próprio autor.

Gráfico 4.5 - Percentual dos alunos que disseram possuir hábito de leitura

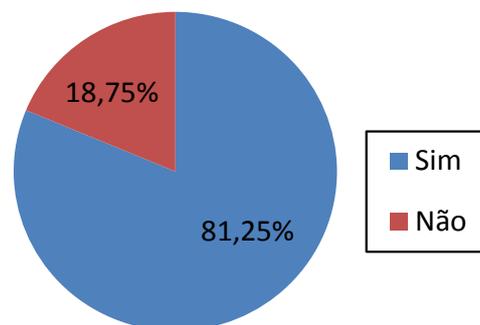


Fonte: Próprio autor.

Em relação às aulas, o gráfico 4.6 mostra que 81,25% dos alunos preferem aulas com recursos midiáticos, pois a tecnologia torna as aulas mais atrativas. Em contrapartida, 18,75% desses estudantes responderam não gostar dos recursos midiáticos. Esse resultado revela preocupação. Pois, apesar desses jovens optarem por permanecer no campo, eles terão que apropriar-se das tecnologias para ingressarem no mercado de trabalho.

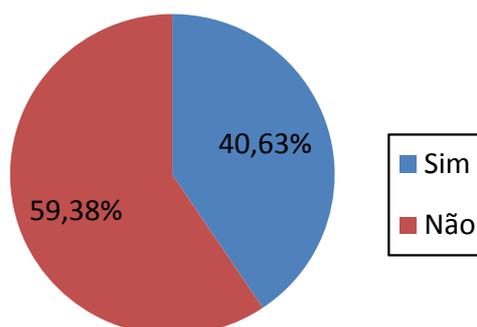
Embora a tecnologia venha avançando e proporcionando fácil acesso a qualquer assunto, a maioria dos jovens não sabe usufruir bem desses meios para chegar a informações que lhe são úteis. A pesquisa mostra no gráfico 4.7 que apesar dos estudantes possuírem o *laptop* educacional 59,38% tem dificuldade em digitar um texto.

Gráfico 4.6 – Percentual de alunos que preferem aulas com recursos midiáticos



Fonte: Próprio autor.

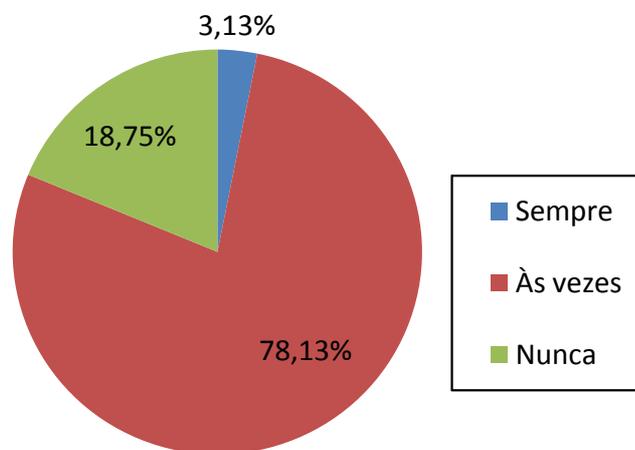
Gráfico 4.7 – Percentual de alunos que apresentam dificuldade em digitar um texto e fazer trabalhos com uso do computador



Fonte: Próprio autor.

Como se percebe no gráfico 4.8 o percentual de alunos que disseram acessar o Portal Aprende Brasil, além das aulas é de 78,13%. Isso demonstra que a maioria dos alunos está recebendo estímulo quanto ao uso do portal e reconhecendo a importância desse recurso na aprendizagem. A figura 4.2 mostra os alunos em aula com uso do Portal Aprende Brasil.

Gráfico 4.8 – Percentual de alunos que ao conectarem-se a Internet, disseram acessar o Portal Aprende Brasil



Fonte: Próprio Autor

Figura 4.2 – Registro fotográfico dos alunos em aula com uso do Portal Aprende Brasil



Fonte: Próprio Autor

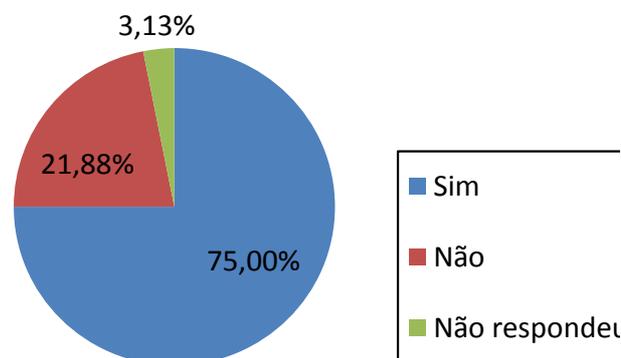
Figura 4.3 – Print da página do Portal Aprende Brasil



Fonte: <http://www.aprendebrasil.com.br/home.asp>

Como mostra o gráfico 4.9 percebe-se que 75% dos alunos acreditam que os conteúdos estejam de acordo com a realidade local. Esse dado é extremamente positivo, pois os conteúdos das escolas do campo não devem ser indissociáveis da realidade local, assim, buscando preservar a identidade do jovem rural.

Gráfico 4.9 - Percentual de alunos que acreditam que os conteúdos estão de acordo com a realidade



Fonte: Próprio Autor

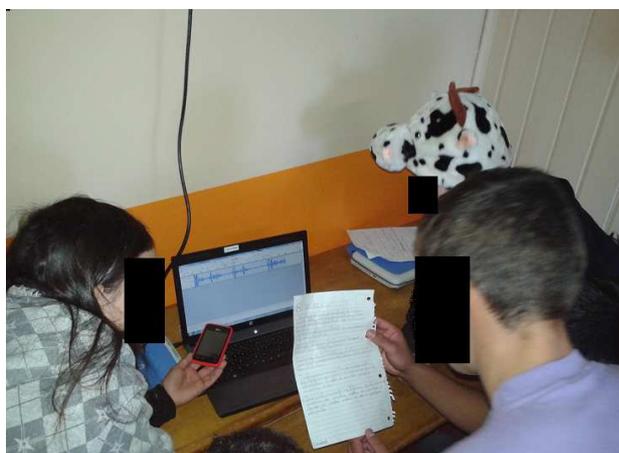
Durante a participação na pesquisa, os alunos demonstraram timidez ao responder as perguntas e resistência em realizar as atividades escritas, pois apresentam problemas de ortografia e gramática, além da falta de atenção e

concentração. Cabe registrar que estes apresentam um bom comportamento, respeitando as regras de convivência no recinto escolar.

Através dos encontros e observações, foi possível constatar que a população que ainda permanecem na localidade, são os que não deram prosseguimento aos estudos e manifestam o desejo de cuidar o estabelecimento que herdaram. A economia local baseia-se na agricultura e na pecuária e a comunidade vem enfrentando o êxodo rural. Há dez anos, a escola tinha em média 150 alunos matriculados, esse número reduziu em mais de 50%.

Durante a etapa da qualificação, alunos e professores sentiram-se motivados e envolvidos em cada uma das atividades que lhes foram propostas, principalmente com uso do programa *Audacity*, que captaram e dominaram seu funcionamento com facilidade, embora não tivessem conhecimento da existência do software, como mostra a figura 4.4.

Figura 4.4 - Registro fotográfico dos alunos do 7º ano gravando áudio com uso do *Audacity*



Fonte: próprio autor.

Observou-se que a qualificação despertou na maioria dos professores o gosto pelos recursos midiáticos e pelas novas tecnologias, a vontade de aprender coisas novas e a curiosidade. Apesar dos alunos não terem acesso à internet e computadores em suas residências, a maioria enxerga as novas tecnologias como possibilidade de aprender. A televisão e o rádio ainda continuam sendo as tecnologias de comunicação mais utilizadas e o meio pelo qual recebem as notícias do mundo.

Quanto ao uso do celular, o aparelho foi utilizado pelos alunos do 6º para a produção de um vídeo que envolvesse um conteúdo da disciplina de matemática,

como mostra a figura 4.5. A produção do vídeo objetivou a criatividade e o registro da aula. Posteriormente, este foi assistido pela turma juntamente com a professora que aplicou e orientou a tarefa.

Durante a atividade, os alunos demonstraram desinibição, participação e mais interesse em aprender o conteúdo. Também sentiram-se valorizados por terem sido os responsáveis pela produção do vídeo. Segundo depoimento da professora *“após aplicação dessa atividade envolvendo o conteúdo de expressões numéricas, apliquei um trabalho e a turma no geral foi muito bem”*.

Figura 4.5 - Registro fotográfico dos alunos produzindo vídeo com uso do celular



Fonte: Próprio autor.

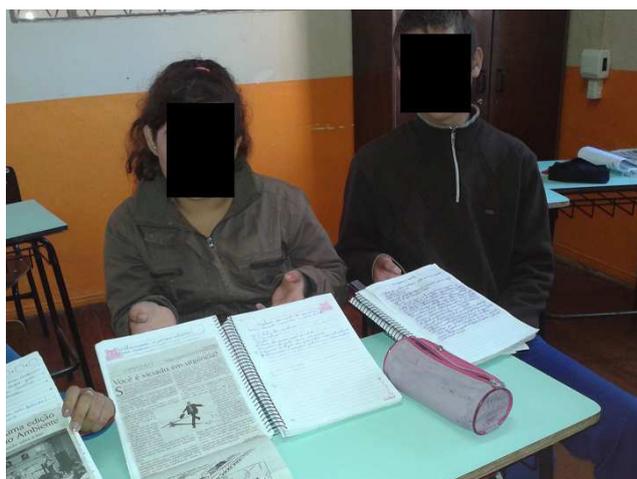
A tarefa com uso das matérias jornalísticas foi desenvolvida com os alunos do 8º ano e orientada por duas professoras de língua portuguesa. Através de uma leitura sistemática e uma análise descritiva das matérias com uso de uma ficha de resumo, conforme anexo III, os educandos tiveram a possibilidade de construir novas ideias e trabalhar a criticidade, como mostra a figura 4.6. Esta atividade evidenciou que o discurso jornalístico contribui de fato para a formação de opiniões conforme figura 4.7.

Figura 4.6 – Registro fotográfico dos alunos utilizando matérias jornalísticas



Fonte: Próprio autor.

Figura 4.7 – Registro fotográfico dos alunos apresentando seus trabalhos ao grande grupo



Fonte: Próprio autor.

Os resultados evidenciam que a prática pedagógica aliada aos recursos midiáticos, chama a atenção dos alunos promovendo a aprendizagem de modo significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico e metodológico possibilitaram um novo olhar acerca da realidade do ensino na educação do campo.

O estudo mostrou que o uso das mídias como instrumento pedagógico na escola rural, principalmente o Portal Aprende Brasil, causou certo impacto e principalmente insegurança nos profissionais da área de educação. E que aos poucos o desafio vem sendo superado. Isso foi evidenciado pelos professores durante as tarefas propostas na qualificação.

Além da produção de conteúdos pedagógicos e elaboração de provas na forma digital, os conteúdos e atividades do Portal Aprende Brasil primam por estimular o raciocínio lógico e o pensamento crítico dos alunos.

O estudo mostra que a prática pedagógica com uso dos recursos midiáticos promove a mediação, a autonomia, autoria e colaboração. Também desperta a curiosidade e produção de conhecimentos, interatividade e coletividade. Assim, a escola passa a assumir sua função social auxiliando no processo de ressignificação de identidades e formação da realidade local.

Far-se-á necessário, novos projetos para motivar os jovens que não possuem interesse nas aulas com recursos midiáticos, para que estes tenham um novo olhar em relação ao uso da tecnologia, a qual está intimamente relacionada ao ingresso desses jovens no mercado de trabalho, mesmo sendo na área rural.

Sobretudo entende-se que os resultados permitiram uma reflexão sobre os critérios utilizados no processo de ensino-aprendizagem da escola rural, assim, como a busca por alternativas que contemple a cultura e as necessidades da comunidade local.

A perspectiva é que essa pesquisa, somada a outros projetos e estudos, amplie a inclusão digital e social, principalmente, a consciência crítica dos profissionais da área de educação e estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. I. de M. **Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor.** In: MERCADO, L; KULLOK, M. Formação de professores: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

ARAÚJO, A. **Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais.** In: Linguagem em Discurso, Palhoça, SC, v.9., set/dez, 2009, p.441-446

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (organizadores). **Por uma educação do campo:** 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara /2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 3 mai. 2015.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem e novas tecnologias.** 2008. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaeducacaofisica/article/viewFile/80/140>. Acesso em: mar. 2015.

CALAZANS, Maria Julieta. Para compreender a educação do Estado no meio rural. In: TERRIEN, Jaques. **Educação e escola no campo.** Campinas: Papyrus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogias do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO M. ,CALDART, R. & MOLINA.M. (orgs). Por uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Petrópolis: Ed. Vozes, p.147-158, 2004a.

CARVALHO, Jose Murilo de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COMILO, Maria Edi da Silva. **A construção coletiva da escola: a Escola Chico Mendes e sua História**. In: ANGHINONI, Celso; MARTINS, Fernando José (Org.). Educação do campo e formação continuada de professores. Porto Alegre; Campo Mourão: EST Edições; FECILCAM, 2008.

DIAS, M. C.; NOVAIS, A.E. **Por uma matriz de letramento digital**. III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte, 2009.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. **Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta**. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. Nº.09,jul./dez.2011.Disponível em:<http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_546_publipg.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARBIN, Elizabete Maria. Culturas juvenis, identidades e Internet: questões atuais.: **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, 2003.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real: estética, mídia e cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

KOLLING, Edgar. José. et. al. (Orgs.). **Por uma educação básica do campo. Memória**. Brasília: Educação, UNB, 1999.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: identidade e política entre o moderno e o pós moderno**. Bauru, SP, EDUSC, 2001.

LEITE, S.C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LÉVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **O Patronato Rural no Brasil Recente (1964-1993)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

MERCADO, L. P. L. **Construção de material didático para educação à distância na internet: uso de ambiente virtual de aprendizagem TELEDUC**. Maceió, AL, 2006.

MERCADO, L. P. L. **Estratégias didáticas utilizando internet**. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

_____. (Org). **Tendências na Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

MERCADO, L. P. L.; VIANA, M. A. P. (Orgs.). **Projetos Utilizando Internet: a Metodologia Webquest na Prática**. Maceió: Q Gráfica; Marista, 2004.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores**. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Reflexões sobre conhecimentos e Educação**. Maceió: EDUFAL, 2000.

MORAIS, Maria de Lima Salum. **Conflitos em brincadeiras infantis: diferenças culturais e de gênero**. São Paulo: s.n., 2004. 247p.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O Império e as primeiras tentativas de organização da educação nacional (1822-1889)**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_imperial_intro.html>. Acesso em: 30 abr. 2015.

PASSERINO, Liliana Maria. **Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo**. Texto digital (UERJ), 2010.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>>. Acesso em: 1 mai. 2015.

PIRES, Ângela Maria, M. da M. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012- (Coleção educação em direitos humanos; v.4).

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**, São Paulo: Best Seller, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza & AVRITZER, Leonardo. **Para ampliar o cânone democrático**. in: SANTOS, Boaventura de Souza(Org). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. São Paulo: Civilização Brasileira. 2002.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCUISATO, D. A. S. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. 2008. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uel_gestao_artigo_dione_apar ecida_sanches_scuisato.pdf> Acesso em: Fev. 2015.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

STÉDILE, João Pedro. **Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 2011.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. **Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá, MS (1984-1996)**. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2000.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

TOZINI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

_____ **Um conjunto de soluções para a rede pública de ensino no Brasil**. Editora Positivo. Disponível em: <<http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/sistemas-de-ensino/aprende-brasil.html>> Acesso em: 12 jun. 2015.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Idade : _____ Turma: _____ Sexo Feminino
Masculino

1. Pretendo dar prosseguimento aos estudos como concluir o ensino médio e superior, depois retornar para a zona rural e trabalhar na pecuária e/ou agricultura.

Sim Não

2. Pretendo estudar até os dezoito anos e continuar na zona rural auxiliando minha família na pecuária e agricultura. Pois, não pretendo estudar.

Sim Não

3. O ponto de encontro com meus amigos é:

Na escola Na localidade onde moro Outro

4. Dedico um tempo do dia para estudar, pois tenho hábito de estudos.

Sim Não

5. Tenho hábito de ler.

Sim Não

6. Prefiro aulas com recursos midiáticos (jornais, revistas, internet, computador, projetor, celular, rádio, TV...).

Sim Não

7. Quando estou conectado à internet procuro acessar ao Portal Aprende Brasil.

Sempre Às vezes nunca

8. Tenho dificuldade em digitar um texto e fazer trabalhos no computador.

sim Não

9. Os conteúdos que estão na apostila têm a ver com a minha realidade.

sim Não

10. O que mais gosto de fazer nas horas vagas é _____

11. Meu maior sonho é _____

ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

1. Há quanto tempo trabalhas em escola da zona rural?
2. Em qual (is) ano (s) você atua? E qual (is) disciplina (s)?
3. Qual a faixa etária dos alunos?
4. Você faz uso de novas tecnologias na sua vida diária?
5. Quais os recursos tecnológicos disponíveis na escola?
6. O que muda na escola com a chegada desses recursos?
7. Estes recursos estão incluídos em sua metodologia como ferramenta de aprendizagem? De que forma
8. Você tem atingido seus objetivos metodológicos? Encontra dificuldades? Quais?
9. Em sua opinião como está o processo de inserção das mídias na escola da zona rural?
10. Como o professor pode utilizar os recursos tecnológicos para a sua formação e na sua prática docente?

ANEXO C - ATIVIDADES DA QUALIFICAÇÃO**1ª Semana - Roteiro de Investigação**

Objetivos do trabalho

- Fazer uma análise descritiva das matérias jornalísticas sobre o ensino fundamental e/ou questão dos ciclos publicados pela imprensa.

- Observar como o discurso jornalístico chega ao público leitor.

- Identificar os temas de maior destaque, seus protagonistas, falas e visibilidade. Ou seja, quem fala, o que fala, de onde fala.

- Desenvolver uma interpretação crítica de como essas notícias são difundidas e postas em circulação.

ATIVIDADE: Os alunos preencherão uma ficha de resumos das matérias jornalísticas, sob orientação das professoras de Língua Portuguesa.

FICHA DE RESUMO

Título da matéria:

Periódico:

Data:

**Nome do responsável –
jornalista:**

**Sujeito (s) da fala – quem
está falando:**

**Objeto da fala – sobre o
que está falando:**

Resumo:

Observações:

2ª Semana – Roteiro de Investigação

Produção de um roteiro base para programa de rádio.

Objetivos do trabalho

- Desenvolver a expressão oral e escrita utilizando-se de novas linguagens e novas tecnologias;
- Despertar a criticidade e o posicionamento diante da informação;
- Estimular a busca do conhecimento, a autonomia, a liderança e as demais competências necessárias à cidadania;
- Propiciar a compreensão e a articulação de novos referenciais pedagógicos aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, desenvolvendo a capacidade de planejar, trabalhar e tomar decisões em grupo;
- Ampliar a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações.
- Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.

Exemplo de roteiro base do programa de rádio

Rádio EducAria

PROGRAMA SAÚDE EM CENA DA E.M.E.F JOÃO TUBINO

Base – Mídia Rádio – PROGRAMA INFORMATIVO

Tema: Mitos sobre perdas de calorias e dicas para um bom início à atividade física.

Entrevistado (s): Professor de Educação Física da EMEF João Tubino, Heron Ferreira da Silva

1º bloco (4 minutos)**Vinheta de abertura do programa**

Apresentador (a) – Bom dia ouvintes da Rádio EducArial. Está entrando no ar o Programa Saúde em Cena desta quarta-feira, 21 de Janeiro de dois mil e quinze. Que tal começar nosso dia com dicas de Saúde? Bom demais! O programa é produzido pelos alunos do Ensino Fundamental II da Escola João Tubino, escola localizada no Arial, zona rural do município de Quaraí/ RS.

No programa Saúde em Cena de hoje, será tratado o tema Mitos sobre Perdas de Calorias com o professor de Educação Física Heron Ferreira da Silva., além de outras dicas que o professor de vocês irá trazer pra gente para melhorarmos a nossa condição física. Importante esse tema galera! Produção e apresentação a cargo da Professora de Ciências Vanisse Rodrigues quem vos fala nessa manhã maravilhosa, 7horas 45 minutos e a temperatura já está na faixa dos 24° C, vai ser quente!

E o professor Heron, já está chegando aqui pelo estúdio da nossa rádio EDUCARIAL. Lembrando que as perguntas que o nosso entrevistado de hoje irá responder são elaboradas pelos alunos do ensino fundamental 2. E a galera já está esperando pelas respostas.

Bom dia professor Heron? Seja bem vindo a nossa Rádio EducaArial.

Heron - Bom dia galera!

Vanisse - Vamos a nossa primeira pergunta: Marcelo do 7º ano quer saber se o uso de plástico em volta do corpo, durante a atividade física contribui para a perda de mais calorias? Mito ou verdade professor Heron, responde pra nós!

Heron- Não use de jeito algum plásticos em volta do corpo. Eles aumentam a desidratação e a temperatura corporal, isso vai acabar prejudicando ao invés de contribuir para a sua saúde.

Vanisse – Lara de 8º ano pergunta: durante a aula de Educação Física, se a aluna estiver vestindo calça jeans em lycra isso não vai impedi-la de realizar uma boa atividade física?

Heron - Vai impedi-la sim! A lycra impede a transpiração, o ideal é uma calça ou Short com flexibilidade dos tecidos para não atrapalhar a qualidade da execução dos movimentos, assim obterá um melhor aproveitamento dos exercícios com um rendimento maior, gastando energia sem se sentir desconfortável, aumentando a autoestima, e cuidando da saúde.

Vinheta do programa

2º bloco de 03 minutos

Vanisse – Você está acompanhando o Programa Saúde em Cena, produzido e apresentado pelos professores e alunos da Escola João Tubino do Arial. Sugestões ao Programa podem ser enviadas para a nossa página do facebook, entre e adicione EMEF João Tubino. Sua opinião é importante para o nosso programa.

Voltamos a conversar com o nosso entrevistado de hoje, professor Heron Ferreira que estará abordando a questão da saúde.

Vanisse – Qualquer pessoa pode fazer atividade física?

Heron - Sim. Você não precisa ser um atleta para cuidar da sua saúde. É só escolher algo que dê prazer e praticar com regularidade.

Vanisse - O que a pessoa ganha praticando uma atividade física?

Heron - Fortalece os músculos, melhora a qualidade dos ossos, melhora a frequência dos batimentos cardíacos e a circulação sanguínea também.

Vanisse - Cite então algumas dicas importantes para a prática de atividades físicas:

Heron - Não faça atividades físicas em jejum e beba água antes, durante e depois; atividade em grupo ou com um amigo ajuda a manter o estímulo; consulte um profissional de atividade física antes de fazer atividade mais rigorosa ou aumentar o tempo das que você já faz; use roupas leves e prefira as horas mais frescas do dia; coma mais frutas, verduras e legumes; prefira sucos ou água a refrigerantes e procure usar um chapéu e sempre o filtro solar.

Vanisse – Agradecemos a participação do Prof. Heron Ferreira que nos trouxe essas dicas importantíssimas, lembrando aos ouvintes que este é o

programa Saúde em Cena que retorna amanhã com o tema do cardápio da escola. Almoço ou Merenda? Este é o tema de amanhã! Tchau galera! Curta Rádio *EducAria!* Um abraço a todos! Te espero amanhã! Fui pra aula!

Vinheta do programa

Patrocinadores



ATIVIDADE: Orientar os alunos a produzirem um roteiro para um programa de rádio, posteriormente estes gravarão um áudio utilizando o software *Audacity*. Os professores orientadores serão de Ciências e Educação Física.

3ª Semana – Roteiro de Investigação

Objetivos do trabalho

- Fazer uso do software *Audacity* como ferramenta pedagógica;
- Explorar domínios de informação e habilidades de letramento.
- Possibilitar aos alunos a produção de textos e a organização de informações extraídas dos conteúdos abordados em aula.

Tutorial do Programa *Audacity* apresentado aos professores adaptado do site: <http://www.estudiolivres.org/tikiindex.php?page=Audacity&bl>.

1. Apresentação do Programa

O *Audacity* é um editor de áudio livre e fácil de usar, disponível para Windows, Mac OSX e GNU/Linux. Com uso desse programa é possível gravar sons e editá-los, alterando a velocidade ou timbre de uma gravação, cortando, copiando e colando trechos do próprio som ou de outras fontes.

2. Iniciando o Audacity

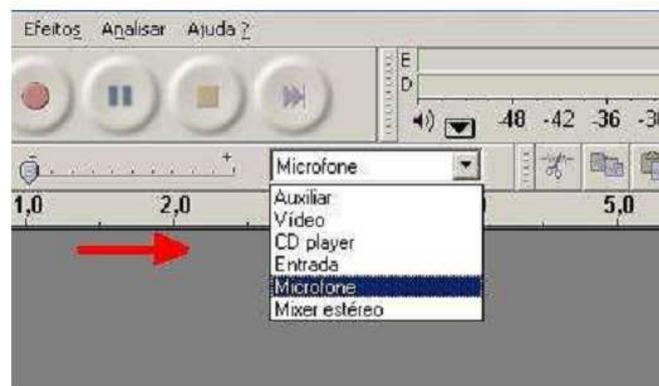
Ao iniciar o aplicativo é possível visualizar suas ferramentas mais básicas e uma previa de sua utilização. Com o cursor do mouse verifica-se a funcionalidade de cada ferramenta, apenas sobrepondo o cursor e aguardando a descrição.

3. Gravando seu próprio áudio

Para isso será criado um elemento de som ou apenas importar algum já existente.

3.1 Produzindo

Para dar início ao processo de gravação, é preciso escolher uma das formas de obtenção de som, dentre as demonstradas a seguir.

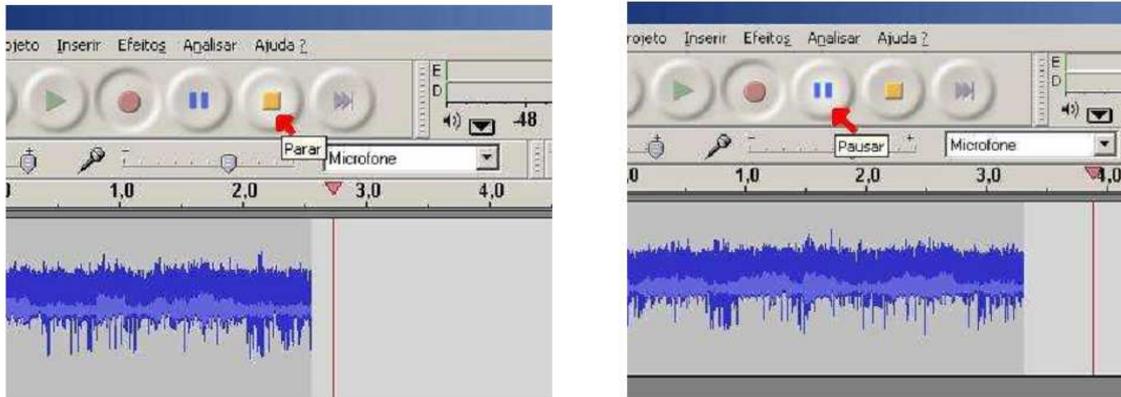


Posteriormente clica-se na esfera vermelha logo acima para iniciar instantaneamente a gravação do áudio.



O áudio em gravação somente será interrompido se o usuário assim lhe requisitar,

Pressionando no botão quadrado amarelo para interromper, ou nos dois traços azuis para pausar.



Para reproduzi-la clique no triângulo verde.

6. Salvando e Exportando

Ao concluir todas as modificações no seu áudio este deverá ser salvo. Há duas maneiras:

- Salvá-lo como projeto do Audacity (o que permitiria alterações posteriores da mesma faixa de áudio);
- Exportá-lo em algum formato para melhor ser acessado pelo público alvo (MP3, por exemplo). Quando for exportar a faixa de áudio primeiramente é preciso escolher qual dos formatos melhor se encaixa em sua necessidade, um que seja possível de escutar a faixa.



IMPORTANTE: Para exportar em MP3, pela primeira vez, será preciso um arquivo, *olame_enc.dll*. devido a problemas com autenticidade. Para concluir o processo, o usuário deve, baixar este arquivo, facilmente encontrado no google.com, requisitar novamente a exportação no formato MP3, procurar o arquivo no seu computador e então identificara faixa de som.

6.2 Salvando

“Arquivo”, “Salvar Como...” e logo em seguida especificando o local a ser salvo.

ATIVIDADE: Os alunos apresentarão o roteiro já produzido utilizando o software *Audacity*, sob orientação dos professores de Ciências, Matemática e Geografia.

4ª Semana - Roteiro de Investigação

Produção de um vídeo relacionando um conteúdo de matemática

Objetivos

- Ampliar o espaço de expressão e diálogo na turma;
- Incentivar a autoria e a produção de novos conhecimentos;
- Promover a interatividade e a colaboração entre os alunos;
- Desenvolver no aluno o gosto pela disciplina de matemática.

Atividade: Com uso do celular, os alunos terão que produzir um vídeo relacionado a um conteúdo da disciplina de matemática. Os professores serão os orientadores e mediadores da tarefa. A escolha do conteúdo terá que ser definida em conjunto, levando em consideração um conteúdo que a turma apresente maior grau de dificuldade e que seja avaliado para verificação do resultado da atividade.

Trabalhando com o Portal Aprende Brasil

Objetivo

- Elaborar provas a partir das questões do Portal Aprende Brasil;

ATIVIDADE: Os professores com maior grau de dificuldade serão orientados a elaborar suas provas no Portal Aprende Brasil.